



VESTIBULAR 2020

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

QUESTÃO 01

Examine o cartum de Liana Finck, publicado em sua conta no Instagram em 13.08.2019.



No cartum, a casa pode ser vista como uma metáfora da

- (A) intimidação.
- (B) segurança.
- (C) violência.
- (D) privacidade.
- (E) hospitalidade.

Para responder às questões de **02** a **05**, leia o trecho do livro *O homem cordial*, de Sérgio Buarque de Holanda.

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade — daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhaneza¹ no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo — ela pode exprimir-se em mandamentos e em sentenças. Entre os japoneses, onde, como se sabe, a polidez envolve os aspectos mais ordinários do convívio social, chega a ponto de confundir-se, por vezes, com a reverência religiosa. Já houve quem notasse este fato significativo, de que as formas exteriores de veneração à divindade, no cerimonial xintoísta, não diferem essencialmente das maneiras sociais de demonstrar respeito.

Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência — e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem cordial”: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. Além disso a polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas sua sensibilidade e suas emoções.

Por meio de semelhante padronização das formas exteriores da cordialidade, que não precisam ser legítimas para se manifestarem, revela-se um decisivo triunfo do espírito sobre a vida. Armado dessa máscara, o indivíduo consegue manter sua supremacia ante o social. E, efetivamente, a polidez implica uma presença contínua e soberana do indivíduo.

No “homem cordial”, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro — como bom americano — tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros.

(*O homem cordial*, 2012.)

¹ lhaneza: afabilidade.

QUESTÃO 02

De acordo com o autor,

- (A) a lhaneza no trato, a hospitalidade e a generosidade são traços constitutivos da civilidade do brasileiro.
- (B) a polidez constitui uma espécie de máscara com a qual os brasileiros continuamente se defendem da sociedade.
- (C) a polidez observada no convívio social entre brasileiros chega quase a se confundir com a veneração religiosa.
- (D) a lhaneza no trato, a hospitalidade e a generosidade constituem quase mandamentos impostos pela sociedade brasileira.
- (E) a polidez constitui uma qualidade íntima dos brasileiros a se manifestar continuamente no convívio social.

QUESTÃO 03

Aproxima-se do argumento exposto no último parágrafo do texto a seguinte citação do filósofo Friedrich Nietzsche:

- (A) “O amor a um único ser é uma barbaridade: pois é praticado às expensas de todos os outros.”
- (B) “Não há no mundo amor e bondade bastantes para que ainda possamos dá-los a seres imaginários.”
- (C) “Vosso mau amor por vós mesmos vos faz do isolamento um cativoiro.”
- (D) “O amor perdoa ao ser amado até o desejo.”
- (E) “O medo promoveu mais a compreensão geral dos homens que o amor.”

■ ■ QUESTÃO 04

Dentre os seguintes termos empregados no primeiro parágrafo, considerados no contexto, o que tem sentido mais genérico é:

- (A) veneração.
- (B) lhanza.
- (C) polidez.
- (D) civilidade.
- (E) caráter.

■ ■ QUESTÃO 05

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

- (A) “Detém-se na parte exterior, epidêmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência.” (2º parágrafo)
- (B) “Entre os japoneses, onde, como se sabe, a polidez envolve os aspectos mais ordinários do convívio social” (1º parágrafo)
- (C) “São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.” (1º parágrafo)
- (D) “Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro.” (2º parágrafo)
- (E) “Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo — ela pode exprimir-se em mandamentos e em sentenças.” (1º parágrafo)

■ ■ QUESTÃO 06

O lema do *carpe diem* sintetiza expressivamente o motivo de se aproveitar o presente, já que o futuro é incerto. Tal lema manifesta-se mais explicitamente nos seguintes versos de Tomás Antônio Gonzaga:

- (A) Ah! socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.
- (B) Depois que represento
Por largo espaço a imagem de um defunto,
Movo os membros, suspiro,
E onde estou pergunto.
- (C) É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte e prado;
Porém, gentil pastora, o teu agrado
Vale mais que um rebanho, e mais que um trono.
- (D) Se algum dia me vires desta sorte,
Vê que assim me não pôs a mão dos anos:
Os trabalhos, Marília, os sentimentos
Fazem os mesmos danos.
- (E) Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim, façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.

Leia a crônica “Inconfiáveis cupins”, de Moacyr Scliar, para responder às questões de 07 a 12.

Havia um homem que odiava Van Gogh. Pintor desconhecido, pobre, atribuía todas suas frustrações ao artista holandês. Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador.

Decidiu mover uma guerra implacável, sem quartel, às telas de Van Gogh, onde quer que estivessem. Começaria pelas mais próximas, as do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Seu plano era de uma simplicidade diabólica. Não faria como outros destruidores de telas que entram num museu armados de facas e atiram-se às obras, tentando destruí-las; tais insanos não apenas não conseguem seu intento, como acabam na cadeia. Não, usaria um método científico, recorrendo a aliados absolutamente insuspeitados: os cupins.

Deu-lhe muito trabalho, aquilo. Em primeiro lugar, era necessário treinar os cupins para que atacassem as telas de Van Gogh. Para isso, recorreu a uma técnica pavloviana. Reproduções das telas do artista, em tamanho natural, eram recobertas com uma solução açucarada. Dessa forma, os insetos aprenderam a diferenciar tais obras de outras.

Mediante cruzamentos sucessivos, obteve um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh. Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava.

Conseguiu introduzir os cupins no museu e ficou à espera do que aconteceria. Sua decepção, contudo, foi enorme. Em vez de atacar as obras de arte, os cupins preferiram as vigas de sustentação do prédio, feitas de madeira absolutamente vulgar. E por isso foram detectados.

O homem ficou furioso. Nem nos cupins se pode confiar, foi a sua desconsolada conclusão. É verdade que alguns insetos foram encontrados próximos a telas de Van Gogh. Mas isso não lhe serviu de consolo. Suspeitava que os sádicos cupins estivessem querendo apenas debochar dele. Cupins e Van Gogh, era tudo a mesma coisa.

(O imaginário cotidiano, 2002.)

■ ■ QUESTÃO 07

No trecho “Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador” (1º parágrafo), a sensação explicitada pelo pintor, em relação à obra de Van Gogh, é de

- (A) temor.
- (B) devoção.
- (C) indiferença.
- (D) inibição.
- (E) submissão.

■ ■ QUESTÃO 08

Em “Mediante cruzamentos sucessivos, obteve um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh” (5º parágrafo), o cronista recorre à figura de linguagem denominada:

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) eufemismo.
- (D) personificação.
- (E) pleonasma.

■ ■ QUESTÃO 09

“Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador.” (1º parágrafo)

Ao se transpor o trecho para o discurso indireto, os termos sublinhados assumem a seguinte redação:

- (A) existirem, pode, meu.
- (B) existissem, poderia, seu.
- (C) existiam, puderem, meu.
- (D) existem, poderei, dele.
- (E) tenham existido, terá podido, seu.

■ ■ QUESTÃO 10

Observa-se a elipse de um substantivo no trecho:

- (A) “Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava” (5º parágrafo)
- (B) “Começaria pelas mais próximas, as do Museu de Arte Moderna de São Paulo” (2º parágrafo)
- (C) “Decidiu mover uma guerra implacável, sem quartel, às telas de Van Gogh” (2º parágrafo)
- (D) “Seu plano era de uma simplicidade diabólica” (3º parágrafo)
- (E) “Reproduções das telas do artista, em tamanho natural, eram recobertas com uma solução açucarada” (4º parágrafo)

■ ■ QUESTÃO 11

Expressam ideia de negação e ideia de repetição, respectivamente, os prefixos das palavras

- (A) “deformados” e “repulsivo”.
- (B) “insuspeitados” e “repulsivo”.
- (C) “deformados” e “recobertas”.
- (D) “repulsivo” e “recobertas”.
- (E) “insuspeitados” e “deformados”.

■ ■ QUESTÃO 12

Tendo em vista a ordem inversa da frase, verifica-se o emprego de vírgula para separar um termo que exerce a função de sujeito em:

- (A) “Deu-lhe muito trabalho, aquilo.” (4º parágrafo)
- (B) “Em vez de atacar as obras de arte, os cupins preferiram as vigas de sustentação do prédio, feitas de madeira absolutamente vulgar.” (6º parágrafo)
- (C) “Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava.” (5º parágrafo)
- (D) “Não, usaria um método científico, recorrendo a aliados absolutamente insuspeitados: os cupins.” (3º parágrafo)
- (E) “Para isso, recorreu a uma técnica pavloviana.” (4º parágrafo)

■ ■ QUESTÃO 13

Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

O sapo-tanoeiro
[...]
Diz: — “Meu cancionero
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A formas a forma.

Clame a saparia
Em críticas céticas:
Não há mais poesia
Mas há artes poéticas...”

(*Estrela da vida inteira*, 1993.)

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

- (A) modernistas.
- (B) românticos.
- (C) naturalistas.
- (D) parnasianos.
- (E) árcades.

Para responder às questões 14 e 15, leia o trecho de uma carta de Charles Darwin ao biólogo Joseph Hooker em 11.01.1844.

Além de um interesse geral pelas terras meridionais, desde que retornei tenho me dedicado a um trabalho muito ambicioso que nenhum indivíduo que conheço deixaria de considerar muito bobo. Fiquei tão impressionado com a distribuição dos organismos nas Galápagos e com a natureza dos fósseis de mamíferos americanos, que resolvi recolher todo tipo de coisa que pudesse ter alguma relação com alguma espécie. Li montanhas de livros sobre agricultura e horticultura e não paro de coletar informações. Por fim surgiu uma luz, e estou quase convencido (ao contrário do que achava inicialmente) de que as espécies (é como confessar um homicídio) não são imutáveis. Deus me livre das bobagens de Lamarck como “tendência ao progresso”, “adaptações a partir do esforço dos animais”, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.

(Shaun Usher (org.). *Cartas extraordinárias*, 2014.)

QUESTÃO 14

Em termos figurados, a dimensão transgressora de sua teoria é reforçada por Darwin no seguinte trecho

- (A) “Deus me livre das bobagens de Lamarck”.
- (B) “um trabalho muito ambicioso”.
- (C) “é como confessar um homicídio”.
- (D) “nenhum indivíduo que conheço deixaria de considerar muito bobo”.
- (E) “ao contrário do que achava inicialmente”.

QUESTÃO 15

“Deus me livre das bobagens de Lamarck como ‘tendência ao progresso’, ‘adaptações a partir do esforço dos animais’, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.”

No contexto em que se insere, o trecho sublinhado expressa ideia de

- (A) comparação.
- (B) causa.
- (C) conclusão.
- (D) consequência.
- (E) concessão.

Examine o quadrinho de Peter Steiner para responder às questões 16 e 17.



“On the Internet, nobody knows you’re a dog.”

(<https://condenastore.com>)

QUESTÃO 16

The cartoon means that

- (A) both dogs are trying to imitate the way human beings behave.
- (B) internet users may communicate without revealing their identity.
- (C) the dark dog is surprised with what it saw on the internet about humans.
- (D) people communicate with their pets no matter the media.
- (E) the spotted dog assures it has never used the internet before.

QUESTÃO 17

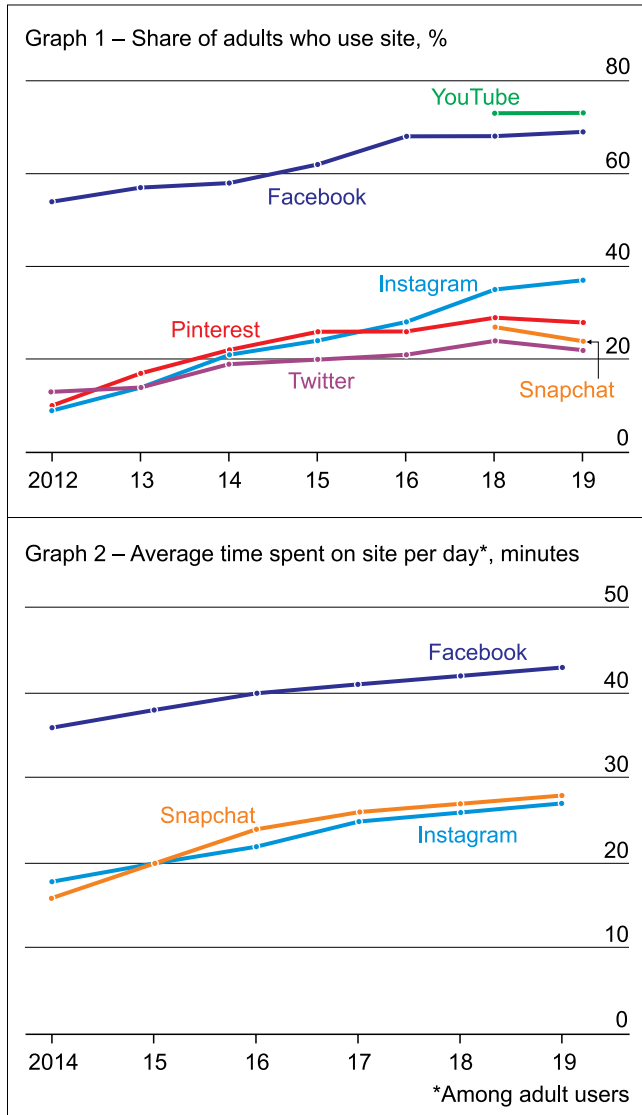
It can be inferred from the phrase “On the Internet, nobody knows you’re a dog” that the dark dog is

- (A) making an apology.
- (B) giving an order.
- (C) doing a report.
- (D) providing a justification.
- (E) using a quotation.

Leia o texto para responder às questões de 18 a 25.

America's social-media addiction is getting worse

Logging on: United States, social-media usage, by site



(Sources: Pew Research Centre; e Marketer)

A survey in January and February 2019 from the Pew Research Centre, a think tank, found that 69% of American adults use Facebook; of these users, more than half visit the site "several times a day". YouTube is even more popular, with 73% of adults saying they watch videos on the platform. For those aged 18 to 24, the figure is 90%. Instagram, a photo-sharing app, is used by 37% of adults. When Pew first conducted the survey in 2012, only a slim majority of Americans used Facebook. Fewer than one in ten had an Instagram account.

Americans are also spending more time than ever on social-media sites like Facebook. There is evidence that limiting such services might yield health benefits. A paper published last year by Melissa Hunt, Rachel Marx, Courtney Lipson and Jordyn Young, all of the University of Pennsylvania, found that limiting social-media usage to 10 minutes a day led to reductions in loneliness, depression, anxiety and fear. Another paper from 2014 identified a link between heavy social-media usage and depression, largely due to a "social comparison" phenomenon, whereby users compare themselves to others and come away with lower evaluations of themselves.

(www.economist.com, 08.08.2019. Adaptado.)

QUESTÃO 18

According to the first paragraph and the graphic images, nowadays the most popular social-media platform among American adults is

- (A) Snapchat.
- (B) Instagram.
- (C) Twitter.
- (D) YouTube.
- (E) Facebook.

QUESTÃO 19

No trecho do primeiro parágrafo "of these users, more than half", a expressão sublinhada refere-se

- (A) a 69% dos estadunidenses adultos.
- (B) a cerca de 50% dos estadunidenses.
- (C) aos estadunidenses entre 18 e 24 anos de idade.
- (D) à metade dos usuários do Facebook.
- (E) aos estadunidenses que usam Facebook todos os dias.

QUESTÃO 20

O trecho do primeiro parágrafo "Fewer than one in ten had an Instagram account" está ilustrado pela curva correspondente ao Instagram

- (A) no gráfico 2, no ano de 2015, quando empata com o Snapchat.
- (B) no gráfico 1, no ano de 2012, junto à curva correspondente ao Pinterest.
- (C) no gráfico 1, no ano de 2018, quando se destaca das demais mídias sociais.
- (D) no gráfico 2, no ano de 2014, quando a pesquisa do Pew Research Centre começou.
- (E) no gráfico 1, no ano de 2014, quando há quase um empate com a curva correspondente ao Pinterest e ao Twitter.

■ ■ QUESTÃO 21

According to the second paragraph, the excessive use of social-media raises questions about

- (A) fake identities.
- (B) privacy.
- (C) loss of reality.
- (D) procrastination.
- (E) mental health.

■ ■ QUESTÃO 22

According to the second paragraph, the paper published by researchers of the University of Pennsylvania showed that

- (A) people who interrupt the social-media addiction can feel lonely or anxious, among other symptoms.
- (B) the self-image people present in social-media does not match reality and generates stress.
- (C) a reduction of the period of time people use social-media improves their health.
- (D) a previous study published in 2014 had a misconception related to depression in heavy social-media users.
- (E) youngsters should be allowed at the most 10 minutes social-media use per day.

■ ■ QUESTÃO 23

In the excerpt from the second paragraph “limiting such services might yield health benefits”, the underlined expression may be replaced, without meaning change, by

- (A) should impair.
- (B) can damage.
- (C) must deliver.
- (D) could produce.
- (E) will bring.

■ ■ QUESTÃO 24

No trecho do segundo parágrafo “largely due to a ‘social comparison’ phenomenon”, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) in spite of.
- (B) as a result of.
- (C) apart from.
- (D) instead of.
- (E) in order to.

■ ■ QUESTÃO 25

No trecho do segundo parágrafo “a ‘social comparison’ phenomenon, whereby users compare themselves to others and come away with lower evaluations of themselves”, a parte sublinhada tem função, no texto, de

- (A) elucidação.
- (B) avaliação.
- (C) suposição.
- (D) opinião.
- (E) síntese.

REDAÇÃO

TEXTO 1



Recentemente, uma conhecida marca de materiais esportivos decidiu suspender as vendas de seu *hijab* esportivo (um lenço que cobre o cabelo, mas deixa o rosto livre). Ele seria vendido em 49 países.

A empresa foi acusada de promover a violência contra as mulheres muçulmanas pelo fato de o *hijab* ser visto por várias pessoas como um elemento opressivo. A ministra da saúde da França, Agnès Buzyn, afirmou que, embora o produto não seja proibido na França, “não é uma visão da mulher da qual eu compartilho”: “Eu preferiria que uma marca francesa não promovesse o lenço. Tudo o que pode levar à diferenciação entre mulheres e homens me incomoda.” Aurore Bergé, porta-voz do partido francês A República em Marcha, também criticou a venda do produto, sugerindo um boicote à rede: “O esporte emancipa: ele não submete. Minha escolha como uma mulher e cidadã será deixar de depositar minha confiança em uma marca que afronta nossos valores.”

Outras pessoas, contudo, defenderam a marca pela ação inclusiva e lamentaram a decisão da empresa de suspender as vendas. Inicialmente, a empresa havia defendido a venda do *hijab*, alegando que era “uma forma de tornar o esporte acessível a todas as mulheres do mundo.”

(www.bbc.com, 27.02.2019. Adaptado.)

TEXTO 2

“Essa marca de materiais esportivos se submete ao islamismo, que tolera mulheres apenas quando têm a cabeça coberta com um *hijab* para afirmar sua submissão aos homens. Ela, portanto, nega os valores da nossa civilização no altar do mercado do marketing identitário.”, declarou no Twitter a polêmica Lydia Guirous, porta-voz do partido francês Os Republicanos.

A marca respondeu a Guirous, também nas redes sociais: “Fique tranquila, não negamos nenhum dos nossos valores. Sempre fizemos tudo para tornar o esporte mais acessível em qualquer lugar do mundo. Esse *hijab* era uma necessidade de algumas praticantes de corrida, então respondemos a essa necessidade esportiva.”

(<https://operamundi.uol.com.br>, 27.02.2019. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

VESTIMENTAS RELIGIOSAS NO ESPORTE: LEGITIMAÇÃO DA OPRESSÃO OU LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

